

Revista de Comunicação Científica: RCC



ARTIGO

EDUCAÇÃO E INTERCULTURALIDADE: A PRESENÇA DE ALUNOS BOLIVIANOS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE CÁCERES, MT

Education and interculturality: the presence of bolivian students in a public school in Cáceres-MT

Educación e interculturalidad: la presencia de estudiantes bolivianos en una escuela pública de Cáceres-MT

Glory Lojanine Palocio Tomicha

Bolsista de Iniciação Científica do CNPq, estudante do Ensino Médio da Escola Onze de Março em Cáceres-MT
E-mail: glorylojaine033@gmail.com

Vanessa Isabely Gonçalves Rojas

Estudante do Ensino Médio da Escola Onze de Março em Cáceres-MT
E-mail: isabelygon12@icloud.com

Jussara Cebalho

Mestranda pelo Programa de Pós Graduação em Geografia-UNEMAT
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3720-1880>
E-mail: jussaracebalho@hotmail.com

Lisanil da Conceição Patrocínio Pereira

Professora Doutora dos Programas de Pós Graduação em Geografia e em Educação Intercultural Indígena da UNEMAT. Coordenadora da Olimpíada Nacional de Povos Tradicionais, Quilombolas e Indígenas.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8733-8255>
E-mail: lisanilpatrocinio@gmail.com

Como citar este artigo:

TOMICHA, Glory Lojanine Palocio; ROJAS, Vanessa Isabely Gonçalves; CEBALHO, Jussara; PEREIRA, Lisanil da Conceição Patrocínio Pereira. Educação e Interculturalidade: a presença de alunos bolivianos em uma escola pública de Cáceres-MT. In: **Revista de Comunicação Científica – RCC**, set./dez., vol. I, n. 13, p. 19-32, 2023.

Disponível em:

<https://periodicos.unemat.br/index.php/RCC/index>

Volume I, número 13 (2023)
ISSN 2525-670X

EDUCAÇÃO E INTERCULTURALIDADE: A PRESENÇA DE ALUNOS BOLIVIANOS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE CÁCERES, MT

Education and interculturality: the presence of bolivian students in a public school in Cáceres-MT

Educación e interculturalidad: la presencia de estudiantes bolivianos en una escuela pública de Cáceres-MT

Resumo

Esta pesquisa teve o propósito de participar da I Olimpíada Nacional Científica de Povos Tradicionais, Quilombolas e Indígenas de Mato Grosso (2022) e visou discutir sobre a percepção dos estudantes bolivianos, acerca das relações interculturais em uma escola pública situada na cidade de Cáceres, MT. Por meio de pesquisa bibliográfica, de perguntas às entrevistas com os alunos bolivianos, além de relatos de duas das autoras, que também são alunas bolivianas, chegou-se ao roteiro deste artigo. Como resultado deste estudo, constatou-se que a legislação dá uma ampla gama de direitos em relação ao acesso à educação; no entanto, há uma série de dificuldades, sobretudo burocráticas, que desestimulam alguns estudantes, que preferem negar a sua origem.

Palavras-chave: Educação. Interculturalidade. Alunos bolivianos.

Abstract

This article is the result of participation in the I National Scientific Olympiad of Traditional Peoples, Quilombolas and Indigenous Peoples of Mato Grosso and aimed to discuss the perception of Bolivian students about intercultural relations in a public school in the city of Cáceres-MT. This work was developed through bibliographical research and the development of questions to be used in interviews with Bolivian students, in addition to reports from two of the authors, who are also Bolivian students. As a result of the research, we could verify that the legislation pertinent to education gives us a wide range of rights in relation to access to education. However, all recognized that they face a series of difficulties, making some students feel the need to deny their origin.

Keywords: Education. Interculturality. Bolivian students.

Resumen

Este artículo es el resultado de la participación en la I Olimpiada Científica Nacional de Pueblos Tradicionales, Quilombolas e Indígenas de Mato Grosso y tuvo como objetivo discutir la percepción de estudiantes bolivianos sobre las relaciones interculturales en una escuela pública de la ciudad de Cáceres-MT. Este trabajo se desarrolló a través de la investigación bibliográfica y la elaboración de preguntas para ser utilizadas en entrevistas a estudiantes bolivianos, además de relatos de dos de los autores, quienes también son estudiantes bolivianos. Como resultado de la investigación pudimos constatar que la legislación pertinente a la educación nos otorga una amplia gama de derechos en relación al acceso a la educación. Sin embargo, todos reconocieron que enfrentan una serie de dificultades, lo que hace que algunos estudiantes sientan la necesidad de negar su origen.

Palabras clave: Educación. Interculturalidad. estudiantes bolivianos.

Glory L. P. Tomicha, Vanessa I. G. Rojas, Jussara Cebalho e Lisanil da C. P. Pereira



Introdução

Esta pesquisa surgiu em razão do interesse das estudantes da Escola Estadual Onze de Março, de Ensino Médio, em participarem da I Olimpíada Nacional Científica de Povos Tradicionais, Quilombolas e Indígenas de Mato Grosso, que aconteceu entre os dias 7 e 9 de novembro de 2022, em Cuiabá, MT.

O tema ganhou forma quando a professora de História abordou a discussão sobre “Respeito à Diversidade”, momento em que foram relatadas inúmeras situações adversas pelas quais estavam passando imigrantes bolivianos que estavam na fronteira entre Cáceres, MT, Brasil e San Matias, Bolívia (San Matías é um município boliviano, capital da Província de Ángel Sandóval, situada no Departamento de Santa Cruz). As estudantes se sentiram incluídas nessa situação, pois são bolivianas e têm essa vivência; essa escola agrega um número considerável de alunos bolivianos.

Figura 01 - Limites dos dois países: Brasil e Bolívia



Fonte: Researchgate (2023).

Após a visibilidade dada aos estudantes bolivianos e bolivianas matriculados na referida escola e a empatia que permeia o sentimento de inclusão, aumentou o interesse em aprender sobre os aspectos culturais das diferentes origens que se mesclaram. Assim sendo, era preciso saber como esses discentes estão se ajustando e interagindo na rede pública de ensino e, ao mesmo tempo, colher seu depoimento, como alunas de origem boliviana.

A participação na Olimpíada teve êxito e atualmente as estudantes que desenvolveram este trabalho, são pesquisadoras de Iniciação Científica Júnior do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Como procedimentos metodológicos, foram elaborados questionários voltados aos alunos bolivianos e as autoras também fizeram o seu relato, com o intuito de obter informações acerca da percepção dos alunos latinos sobre as relações interculturais no espaço escolar.

O município de Cáceres, onde está situada a escola, está localizado em território fronteiro, Brasil-Bolívia e, por esse motivo, recebe um número considerável de estudantes bolivianos, um grande desafio para a educação, pois ainda existe muito preconceito em relação a esses territórios e aos que de lá provêm. Em relação à área de fronteira, seus moradores são alvo de intolerância e discriminação dentro de seu próprio território e sofrem violência simbólica, mesmo sem ter realocação física (Pereira, 2018).

Ademais, no caso dos brasileiros em relação aos bolivianos, também existe a percepção de que eles vêm para o Brasil, porque é mais desenvolvido que a Bolívia e possui instituições de ensino de melhor qualidade. Essa ideia pré-concebida foi o caminho inicial da pesquisa e, para tanto, as autoras buscaram a legalidade a respeito dos direitos à educação em Cáceres, procuraram a entrevista do Secretário Adjunto de Política Educacional da SEDUC, Gilberto Fraga de Melo, que afirma que a proposta surgiu na esperança de que os imigrantes tenham seus direitos plenamente respeitados e sejam integrados às comunidades em que vivem:

A pauta é mundial, mas no Brasil ainda está em construção, porque cada estado cria suas próprias estratégias. Em Mato Grosso, a expectativa é incluir de forma digna o imigrante, por isso, nós estamos formalizando, aquilo que já é colocado em prática de maneira temporária, e com a Política será perene, (entrevista publicada na imprensa da página da SEDUC-MT, 2016).

Candau (1998) destaca a conexão entre práticas culturais e modos de vida concretos de seres humanos com a educação intercultural, que desafia a educação moderna e colonial. A colonialidade parte da crença de que todos os alunos devam ser tratados da mesma maneira, para que se desenvolvam como indivíduos. Falar sobre educação intercultural é valorizar a diversidade cultural, reconhecendo e respeitando as diferentes formas de ser, pensar e agir dos indivíduos e grupos. É um

Glory L. P. Tomicha, Vanessa I. G. Rojas, Jussara Cebalho e Lisanil da C. P. Pereira

modelo pedagógico que promove a igualdade de direitos e oportunidades educacionais para todos, independentemente da sua origem cultural.

A partir dessa prática pedagógica, os estudantes reconhecem que não existe uma única cultura como superior ou como padrão a ser seguido. Freire, em sua obra, *Pedagogia do oprimido* (1970), diz que a prática da liberdade só encontrará sua expressão adequada em um currículo que dê aos alunos a oportunidade de descobrir e vencer como sujeitos de seu próprio destino histórico. Dessa forma, essa abordagem pode promover a superação das desigualdades e a valorização das diferenças, permitindo que todos os indivíduos tenham espaço para expressar suas identidades e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Se houvesse uma maior preocupação pedagógica com essa questão, a intolerância, a hostilidade, inclusive o xenofobismo, poderiam ser amenizados ou até solucionados.

Percurso metodológico

Esta pesquisa foi realizada em uma escola pública, na cidade de Cáceres, MT, que faz fronteira com a Bolívia, o que resulta na presença de muitos imigrantes daquele país, que ali se fixaram. A pesquisa é orientada por um estudo qualitativo, segundo Minayo (2009, p. 21) “[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”.

Como procedimentos metodológicos, foram elaboradas 11 questões abertas, para dar mais liberdade aos entrevistados se expressarem, com o propósito de saber qual a percepção dos alunos bolivianos acerca das relações interculturais no espaço escolar.

O roteiro de perguntas diz respeito ao motivo de estudar no Brasil; como foi a acolhida pelos moradores de Cáceres e pela escola; se algum professor ou colega o identificou como boliviano; se tem muitos ou poucos amigos na escola; se é oferecida ajuda dos colegas quando tem dificuldades; se gosta de se identificar como boliviano na sala ou na escola; se sente saudades da Bolívia; se tem interesse em apresentar alguma manifestação cultural boliviana e por que; como gostaria que a escola fosse

para poder se sentir à vontade; e se já passou por alguma situação preconceituosa na escola e, mais ainda, se já falou sobre a situação.

Também foram realizadas consultas bibliográficas e em documentos da secretaria da escola. Os questionários foram aplicados aos alunos de origem boliviana da Escola Estadual Onze de Março, além disso, pontuamos algumas experiências vividas pelas autoras, já que são de origem boliviana. Por fim, selecionamos alguns dos relatos obtidos a partir dos questionários, para análises e reflexões.

A fronteira e a cidade de Cáceres

Cáceres é uma cidade localizada na fronteira do Brasil com a Bolívia, próxima da igualmente cidade fronteira de San Matias, na Bolívia, sendo aventada a hipótese de serem classificadas como *ciudades-irmãs*. Como área de fronteira, foi ocupada pelos portugueses tão logo se soube que era área de fronteira e o próprio nome Cáceres foi atribuído por um português. Historicamente, as regiões limítrofes serviram para válvula de escape de problemas sociais; porém, Portugal que colonizou e saqueou nossas riquezas por mais de três séculos não usou esse território como rota de desvio. Pero Vaz de Caminha fez relato depreciativo em relação aos povos que aqui viviam: “eram pardos, todos nus, sem coisa alguma que lhes cobrisse as suas vergonhas. Traziam nas mãos arcos e flechas” (Castro, 2013, p. 87).

Justamente eram os povos indígenas (vítimas de preconceito) que habitavam o território de Cáceres e da Bolívia, destacando-se os *chiquitanos*. Lamentavelmente, a discriminação e a intolerância impostas desde a chegada do colonizador europeu reverberam até hoje, propiciando todo o tipo de violência. A negação de vagas em escolas públicas, mesmo havendo vagas, reflete o pensamento europeu cristalizado e, quando as conseguem, padecem por xenofobia dentro da escola.

Paolo Targioni, em sua tese *Linhas que separam, linhas que unem...* clarifica a definição de *fronteira*:

A palavra fronteira deriva do antigo provençal *fronteire* que, por sua vez, vem do latim *frons-frontis*: aquilo que está à frente, parte mais à frente (por derivação da parte mais avançada de um exército; portanto, o limite, o ponto de contato entre dois exércitos). (TARGIONI, 2020, p. 23).

Outra função da fronteira é servir ao interesse capitalista, tendo em vista que as pessoas que ocupam essas áreas atribuem valor à terra para que aquele que vai ganhar dinheiro efetivamente ocupe a área para acumular riquezas. Essa é a história de 523 anos de história desse território. Sobre esse tipo de fronteira, Pereira (2001, p. 81) já explicava que

a fronteira agrícola cumpriu o papel de mercado regulador de alimentos e gêneros de primeira necessidade, para abastecer o mercado interno. Serviu também à expansão da produção em grande escala, ou seja, para a implementação de monoculturas voltadas ao abastecimento do mercado externo. Nesse sentido, a fronteira possibilitou a realização e reprodução da sociedade capitalista, que se instalou como empreendimento econômico, sendo representada por diversas empresas imobiliárias, as quais compraram, venderam ou lotearam terras, abrindo oportunidade para novos empreendedores, não só no meio rural, mas também no urbano.

A cidade de Cáceres foi e ainda é fronteira agrícola, destacando-se igualmente na produção de gado. Por estar no limite dos dois países e próxima da cidade de San Matías, está sendo estudada a hipótese de ser classificada de cidade-irmã.

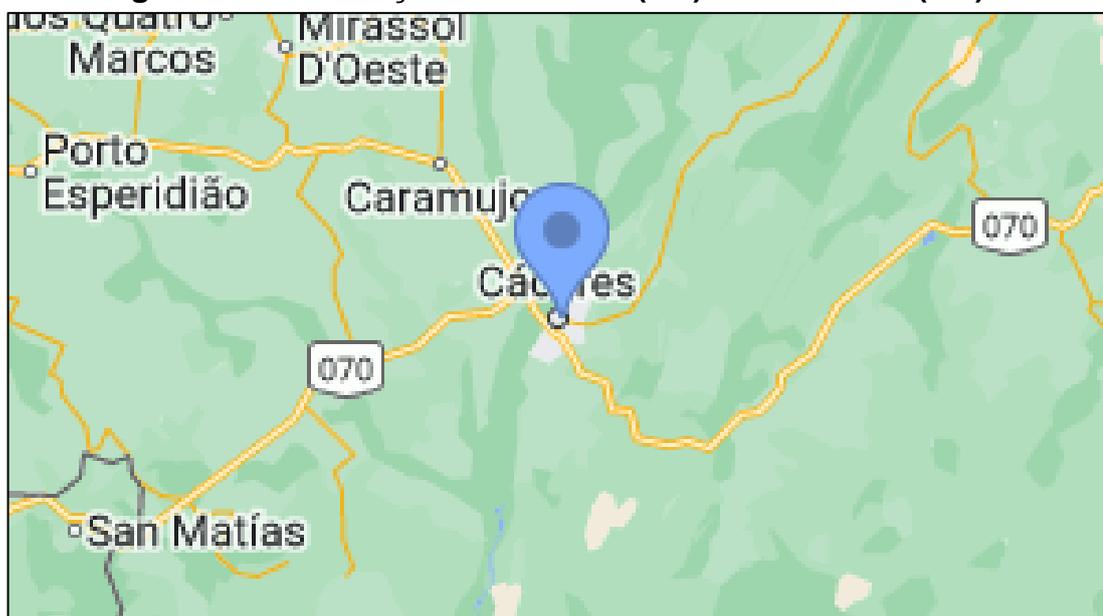
Tanto Cáceres quanto San Matías se localizam com grande distanciamento de outras centralidades da região. Cáceres situa-se a 217 km de Cuiabá, cidade de grande porte mais próxima, capital do estado de Mato Grosso, com acesso pela BR-070, totalmente asfaltada. Por sua vez, San Matías localiza-se a 301 km de San Ignacio de Velasco, cidade mais próxima, pela *carretera* 10, e a 693 km de Santa Cruz de la Sierra, capital do departamento de Santa Cruz, pela Rota Nacional (RN) 4. Essa ligação não tem asfalto no trecho entre San Matías e San Ignacio; de San Ignacio a Santa Cruz de la Sierra, o asfalto já está quase concluído. (IPEA, 2020, p. 20).

Na figura 02 é possível observar a localização e distância entre as cidades de San Matías (Bolívia) e Cáceres (Brasil), elas então conforme estudos do IPEA a pedido do governo federal pode ser considerada cidades irmãs. E jovens da Bolívia tem vindo buscar melhores condições tanto de estudo como de vida. Temos o relato de uma bolsista que voltou a viver ao Brasil por causa da bolsa de Iniciação Científica Júnior do CNPq. Tudo isso, demonstra ao CNPq que a política de bolsas contribui com a formação e mudança de vidas de jovens estudantes.

Foi realizado um estudo, a pedido do Ministério de Integração Nacional, com objetivo de saber se Cáceres e San Matías podem ser caracterizadas como cidades-

irmãs¹, tais como tantas outras já assim definidas Brasil afora segundo o documento organizado pelo IPEA (2020, p. 21). Importante destacar que Cáceres é a cidade mais importante do centro sul do Estado de Mato Grosso.

Figura 02: Localização de Cáceres (BR) e San Matías (BO).



Fonte: Google Search, 2023.

Quando duas cidades se tornam irmãs, elas estabelecem um laço de cooperação que abrange âmbitos como cultura, saúde, educação, transportes, meio ambiente e desenvolvimento econômico. Para que a geminação de cidades ocorra, os dois municípios precisam ter características semelhantes, como número de habitantes, tamanho e setor econômico, podendo até mesmo considerar possíveis problemas e dados/fatos históricos (G1, 2021).

No arranjo em estudo, Cáceres funciona como polo regional, com relevância histórica na configuração da região de fronteira desde o período colonial. Em sua região geográfica de articulação imediata, encontram-se os municípios de Salto do Céu, Rio Branco, Lambari D'Oeste e Curvelândia (IBGE, 2017a); outros municípios das regiões imediatas de Mirassol D'oeste (9) e de Pontes

¹ Após o reconhecimento, as duas prefeituras levantam diversos protocolos para troca de experiências como investimento de projetos e intercâmbio de estudantes ou empresários. Dentre as muitas cidades assim já classificadas, listam-se algumas, tais como: Uruguaiana (RS) e Paso de Los Libres (Argentina), São Borja (RS) e São Tomé (Argentina), Jaguarão (RS) e Rio Branco (Uruguai), Santo Antônio do Sudoeste (PR) e San Antonio (Argentina), Foz do Iguaçu (PR) e Puerto Iguazú (Paraguai), Ponta Porã (MS) e Pedro Juan Caballero (Paraguai), Bela Vista (MS) e Bella Vista Norte (Paraguai); Corumbá (MS) e Puerto Quijarro (Bolívia).

e Lacerda – Comodoro (7) se juntam a esses na composição da região de articulação intermediária polarizada por Cáceres, somando, com o polo, um conjunto de 21 municípios de Mato Grosso.

O documento do IPEA (2020, p. 21) também caracteriza a importância de San Matias que não faz parte da regionalização do IBGE.

[...] pode ser considerado como mais um município em sua abrangência de articulação imediata, pela proximidade e pela grande interação observada nas atividades da leitura do espaço. Além disso, até mesmo com via de comunicação não asfaltada após cruzar a fronteira da Bolívia, é uma rota terrestre importante de entrada nesse país, com disponibilidade de linhas de ônibus a partir de San Matías. Os principais elementos que provocam a interação entre Cáceres e San Matías constituem-se na busca por trabalho e procura por produtos ligados ao comércio e aos serviços públicos; particularmente, saúde e educação. (IPEA, 2020, p. 21).

As alunas do Ensino Médio, proponentes deste trabalho, são de nacionalidade boliviana, compõem o grupo de dez alunos que participaram da aplicação do questionário para saber sobre a percepção a percepção dos alunos bolivianos acerca das relações interculturais no espaço escolar.

Quando perguntados sobre o motivo que os trouxeram a estudar no Brasil, seguem algumas das respostas:

Por ser uma nova vida, ou seja, financeira, em busca de uma vida estável, por melhor ensino aqui no Brasil e por meus irmãos que moram aqui no Brasil.

Vim para melhorar os meus estudos e por causa de um problema de saúde da minha irmã, ela incentivou meus pais para que a gente viesse para cá.

Eu prefiro estudar em Cáceres, porque na Bolívia não tem muitas coisas boas, para os estudantes, aqui em Cáceres é mais avançado, que lá na Bolívia.

Eu e minha família resolvemos vir para o Brasil, por questão de emprego, uma nova vida que se baseia em novas experiências e qualidade de vida.

O relato desses estudantes referenda o interesse pelo projeto da Mostra Científica e da Olimpíada Nacional de Povos Tradicionais, Quilombolas e Indígenas, pois, para Peredo, Cebalho e Oliveira (2022, p. 81): “Vivemos em uma sociedade, na qual predomina a má distribuição de renda, a desigualdade e vulnerabilidade social, tanto que existem as políticas de apoio à família visando à superação de riscos vividos por essas pessoas”.

Os relatos revelam que as famílias desses alunos vieram para o Brasil em busca de melhores condições de vida – imigração ocorrida devido às dificuldades socioeconômicas enfrentadas por muitos bolivianos em seu país de origem. Com a esperança de encontrar oportunidades que possam transformar suas vidas, cruzaram a fronteira em busca de uma vida mais próspera.

Amaral e Araújo (2021) confirmam esses depoimentos ao dizerem que o número de migrações para o Brasil aumentou significativamente como resultado da busca generalizada por oportunidades de emprego, moradia e saúde, entre outras necessidades básicas dos cidadãos. Em suma, a migração boliviana para o Brasil reflete a busca legítima por melhores condições de vida.

Quando perguntados se gostariam de apresentar alguma manifestação cultural boliviana na escola, as seguintes respostas:

Sim, porque a cultura boliviana vem influenciando o Brasil, ao longo dos anos.

Sim, para que as pessoas conheçam mais a Bolívia e tenham conhecimento sobre.

Sim, gostaria, lá na Bolívia tem muitas coisas culturais.

Sim, porque é algo que entendo e também é como se eu falasse de mim para as pessoas.

A partir desses relatos, pressupõe-se que nenhum dos entrevistados manifestou que já fez uma apresentação sobre a sua cultura e todos gostariam de apresentar a cultura boliviana. Daí a importância da educação intercultural, pois apesar de haver um número considerável de alunos de origem boliviana na escola, não percebemos que essa instituição tenha uma política clara de pensar em novas possibilidades pedagógicas para atender às necessidades desses alunos.

Dessa maneira, a escola deve refletir sobre como lidar com a diversidade. Nunes (2011) diz que, com as diferenças já existentes e as relações de identificação e diferenciação que se dão não só dentro do indivíduo, mas também fora dele, refletem diretamente nas práticas sociais que o sujeito desenvolveu em suas interações cotidianas.

É importante notar que, de uma perspectiva intercultural, as escolas são lugares onde a diversidade prevalece. Na sequência, o questionamento de se o aluno já passou por uma situação desrespeitosa na escola.

Já, com umas brincadeiras, que não foram nada agradáveis. Teve uma vez que me chamaram de macaca e a escola não fez nada. Isso me doeu por completo, que cheguei ao ponto de não querer ir para a escola.

Sofri muito preconceito no fundamental, por ser diferente e tenho muitas memórias de situações ruins que passei nessa época.

Sim, passei só uma vez, quando a professora perguntou qual a língua que os bolivianos falavam.

Já sim, muitas vezes isso aconteceu, desde o momento que entrei na escola, tanto pela cor da minha pele, meu sotaque, meu cabelo, meus olhos. [...] Eu queria um pouco de compreensão sobre o fato de vir para esta cidade e não lembrar da nossa origem. [...].

As respostas denotam que o preconceito é uma manifestação de estereótipos e estigmas e, inevitavelmente, afetam os estudantes bolivianos. Eles podem ser alvos de comentários racistas e discriminatórios no ambiente escolar, o que pode fazer até que neguem a sua origem. Infelizmente, a história de toda a América Latina é marcada pelo extermínio físico e simbólico do outro, daquele que não se encaixa no ideal do colonizador. Candau (2002) ressalta que a nossa formação histórica é marcada pelo extermínio físico do “outro” ou por sua escravização, que é também uma forma violenta de rejeitar sua diferença.

Dessa maneira, a educação desempenha um papel crucial nesse processo. As escolas têm a responsabilidade de incentivar a conscientização e o respeito pelas diferenças culturais, promovendo o respeito entre todos os estudantes. É necessário que os educadores estejam preparados para conter/inibir situações de preconceito e oferecer apoio aos alunos bolivianos, para que se sintam seguros, acolhidos e respeitados em seu ambiente escolar.

Considerações finais

Ao explorar as relações interculturais a partir da percepção dos alunos bolivianos em uma escola pública na cidade de Cáceres, MT, podemos compreender

Glory L. P. Tomicha, Vanessa I. G. Rojas, Jussara Cebalho e Lisanil da C. P. Pereira

melhor as aflições de alguns dos estudantes bolivianos, que estudam no Brasil. Apontam os estigmas negativos que difamam a Bolívia, conforme a mídia notícia, como um lugar de passagem de drogas, um país sem lei, um país violento.

Durante o estudo, identificamos que alguns alunos sentem a necessidade de negar sua origem para evitar o preconceito e a discriminação. Embora isso possa fornecer uma temporária sensação de segurança, é importante reconhecer que negar a própria identidade é renegar uma parte essencial de si mesmo. Assim sendo, tanto as instituições educacionais quanto a sociedade como um todo precisam criar ambientes inclusivos, nos quais os alunos bolivianos (e de outras origens culturais) se sintam valorizados e respeitados. As políticas e programas educacionais devem ser desenvolvidos para promover a diversidade cultural, o diálogo intercultural e a sensibilidade cultural entre os alunos.

Por fim, a valorização das relações interculturais com os alunos bolivianos é um passo fundamental para promover uma sociedade mais inclusiva e plural. Devemos reconhecer, apreciar e celebrar as diferenças culturais, sabendo que somente pelo respeito mútuo e incentivo ao diálogo intercultural poderemos construir um mundo mais igualitário e harmonioso.

Referências

AMARAL, Ana Paula Martins; ARAÚJO, Mayara da Costa Baís. Migrações bolivianas: Mato Grosso do Sul, destino ou passagem? **Revista Rascunhos Culturais**. v. 12, n.23, p. 239-253, jan./jun. Coxim, MS, 2021. Disponível em: <7804-Texto do artigo-68417-1-10-20230105.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2022.

CÁCERES e MATIAS. Disponível em: <<https://www.google.com/searchsan+matias+e+caceres>>. Acesso em: 03 jun. 2022.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Educação intercultural: entre afirmações e desafios. In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria Ferrão (Org.). **Currículos, disciplinas escolares e culturas**. Petrópolis: Vozes, 1998.

CANDAU, Vera Maria. Sociedade, cotidiano escolar e cultura(s): uma aproximação. **Educação & Sociedade**, v. 23, n. 79, p. 125-161, 2002. Disponível em: <<https://biblat.unam.mx/pt/revista/educacao-sociedade/articulo/sociedade-cotidiano-escolar-e-culturas-uma-aproximacao>> Acesso em: 03 jun. 2022.

CASTRO, Sílvio. **A carta de Pero Vaz de Caminha**. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

LIMITE BRASIL-BOLÍVIA Disponível em: <https://www.researchgate.net/figure/Limite-Brasil-Bolivia-Rodovia-que-liga-Caceres-aos-municipios-de-San_336066351> Acesso em: 03 jun. 2022.

MATO GROSSO DO SUL tem sete cidades-gêmeas na fronteira, aponta portaria. G1. 20 jul. 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mato-grosso-do-sul/noticia/2016/07/mato-grosso-do-sul-tem-sete-cidades-gemeas-na-fronteira-aponta-portaria.html>> Acesso em: 03 jun. 2022.

MATO GROSSO. **Resolução n. 002/2019 – CEE, MT. Fixa normas para oferta de Educação Básica para estrangeiros imigrantes, ingressantes no sistema Estadual de Ensino**. Secretaria de Estado de Educação. Conselho Estadual de Educação. Cuiabá, 27 de fevereiro de 2019. D.O.E. Disponível em: <<https://vlex.com.br/vid/secretarias-resolucao-normativa-n-920968446>> Acesso em: 03 jun. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. In DESLANDES, Suely Ferreira; MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**. Petrópolis. RJ: Vozes, 2009.

PÊGO FILHO, Bolívar (Coord.); MOURA, Rosa; NUNES, Maria. Estudo técnico sobre a viabilidade de criação da “cidade gêmea” Cáceres (Brasil) – San Matías (Bolívia). **Repositório do Conhecimento do IPEA**, Brasília, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/9904>> Acesso em: 03 jun. 2022.

PEREDO, Yasmina Vaca; OLIVEIRA, Léa da Cunha; CEBALHO Jussara. Arte na escola: transformando corpos e vidas In: PEREIRA, Lisanil da da Conceição Patrocínio; FERREIRA, Evaldo; FERREIRA, Waldineia Antunes Alcântara (Org.). **Diversidade e sustentabilidade do ambiente e do cidadão (cidadão, pessoa, gente)**. Curitiba, PR: CRV, 2022.

PEREIRA, Jacira Helena do Valle. Educação na fronteira: o caso Ponta Porã (MS) e Pedro Juan Caballero (PY). **Papéis: Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens**, UFMS, v. 18, n. 36, p. 93-106, 11. Disponível em: <<https://periodicos.ufms.br/index.php/papeis/article/view/3015>> Acesso em: 03 jun. 2022.

PEREIRA, Lisanil da Conceição Patrocínio. A expansão da fronteira agrícola e a realidade da agricultura familiar em Lucas do Rio Verde, MT. **Revista mato-grossense de Geografia**. Cuiabá: EduFMT, 2021. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/geografia/article/view/13953>> Acesso em: 03 jun. 2022.

TARGIONI, Paolo. **Linhas que separam, linhas que unem**: percepção da fronteira na cidade de Cáceres, MT. 234 f. 2020. Tese (Doutorado em Sociologia) – Programa

Educação e Interculturalidade: a presença de alunos bolivianos em uma escola pública de Cáceres-MT

de Pós-Graduação em Sociologia. Universidade Federal de São Carlos, UFSCAR, São Carlos, SP, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/13157>>. Acesso em: 03 jun. 2022.

Recebido: 25/07/2023
Aprovado: 09/08/2023
Publicado: 01/09/2023